



Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Filosofia e Ciências Humanas
 Departamento de Sociologia e Ciência Política
 Grupo de Pesquisa Mundos do Trabalho: Pensamento político-social heterodoxo (GEPENSAH)

PROJETO DE EXTENSÃO
GRUPO DE ESTUDOS
ANARQUISMO, SABERES SUBALTERNOS E INSURGÊNCIAS POPULARES
PROGRAMAÇÃO SEMESTRE 2016.2

COORDENAÇÃO: Dr. José Carlos Mendonça e Mestranda Luciana Ribeiro de Brito.

EMENTA: Teoria anarquista clássica. Crise contemporânea do Estado, do capitalismo e as resistências anticapitalistas. Saberes subalternos e descoloniais. Sindicalismo, greves e formas de ação coletiva. Revoltas camponesas e populares.

PÚBLICO ALVO: Estudantes de graduação e pós-graduação, trabalhadores no serviço público (docentes, técnicos e terceirizados) e participantes de movimentos sociais urbanos e rurais.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS: Projeto integrado ao Grupo de Pesquisa “Mundos do trabalho: pensamento político-social heterodoxo (GEPENSAH)” na linha de pesquisa “Especificismo Libertário”. No Brasil e no mundo, os paradigmas hegemônicos em ciências sociais pecam por invisibilizar determinadas formas de saberes produzidas por grupos que se insurgiram contra a exploração e as desigualdades, saberes que questionam as narrativas dominantes e visam modificar as relações de poder nas estruturas sociais. Diante dessa lacuna é fundamental que a academia se empenhe em estudos históricos e teóricos acerca de formas de pensamento insurgente (entendido como saber oriundo da luta, formas de conhecimento que visam elaborar epistemologias e teorias críticas das formas dominantes de saber-poder) e seus impactos sociais e históricos. Atualmente, presenciamos o desenvolvimento de um ciclo mundial de ofensivas capitalistas e resistências anticapitalistas. Sobre essas últimas, tratam-se de processos de luta deflagrados na periferia do capitalismo que, ainda que não imediatamente articulados, apresentam características comuns que permitem sua identificação enquanto tais. Pontos em comum de todas essas resistências foram o questionamento do papel do Estado no processo de emancipação social e a busca por formas horizontais de organização, além da luta contra os efeitos das políticas ditas neoliberais. Tais movimentações proporcionaram um renovado interesse pelo anarquismo, tanto no campo teórico como no campo político. O apelo ao anarquismo nesses momentos de crise se dá em razão da contribuição histórica do anarquismo como atividade de resistência e subcultura subalterna e da teoria anarquista clássica para o debate sobre autoridade, representação e legitimidade do poder político, movimento que questiona a forma de organização centralizada e a representação política mediada pelo Estado. Em âmbito acadêmico, não é reconhecida nenhuma formulação política ou científica própria ao anarquismo, apenas propriedades inversas e negativas ao marxismo. Enquanto saber sujeito, a produção teórica anarquista historicamente foi rebaixada à categoria de não-científica, o que certamente implica em prejuízo para os estudos sobre a história do movimento socialista. Desse modo, torna-se fundamental resgatar o legado teórico/epistemológico do anarquismo, identificando suas contribuições para as ciências humanas na contemporaneidade. Objetiva-se pensar as insurgências contemporâneas, bem como a contribuição da teoria anarquista clássica na interpretação e crítica da atual crise do capitalismo e do Estado e da atuação dos movimentos sociais.

REUNIÕES: Local: UFSC – LASTRO (sala 301, bloco D, CFH);

- Sessões quinzenais aos sábados das 14:00 às 18:00 horas.

METODOLOGIA: Estão previstas leituras individuais da bibliografia indicada e recomenda-se a produção de sínteses contendo reflexões, questionamentos e temas para debate para que sejam socializadas em cada sessão, após a explanação inicial do conteúdo do texto escolhido.

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES:

- 1ª SESSÃO (10/9) Introdução geral, apresentação do projeto e planejamento do semestre.
- 2ª SESSÃO (17/9) Teoria anarquista clássica: Proudhon.
 - PROUDHON, P.-J. *La capacidad política de la clase obrera*. Buenos Aires: Editorial Proyección, 1974.
- 3ª SESSÃO (1º/10) Teoria anarquista clássica: Bakunin.
 - BAKUNIN, M. **O Império Knuto-germânico e a revolução social**. In: FERREIRA, A. C.; TONIATTI, T. (org.) *De baixo para cima e da periferia ao centro: textos políticos, filosóficos e de teoria sociológica de Mikhail Bakunin*. Niterói - RJ: Ed. Alternativa, 2014.
- 4ª SESSÃO (15/10) Sindicalismo revolucionário: ideologia e prática.
 - WALT, L. **Revolução Mundial: para um balanço dos impactos, da organização popular, das lutas e da teoria anarquista e sindicalista em todo o mundo**. p.81-118.
 - _____. **Fora das Sombras: a base de massas, a composição de classe e a influência popular do anarquismo e do sindicalismo**. p.119-158.
 - SILVA, S. N. **Greves e insurreição: da teoria bakuninista à socialdemocracia contemporânea**. p.159-202.
 Disponíveis em: https://nepcpda.files.wordpress.com/2016/08/livro_appi_completo.pdf
- 5ª SESSÃO (29/10) Crise do capitalismo, violência de Estado e insurgências mundiais.
 - DAL RI, N. M. **Prefácio**. In: RODRIGUES, F.C. et al (orgs). *Movimentos Sociais, Trabalho Associado e Educação para além do Capital*. São Paulo: Outras Expressões, 2013, p.7-13.
- 6ª SESSÃO (12/11) Insurgências camponesas e indígenas na América Latina.
 - FERREIRA, A.C. (org.) **Pensamento e práticas insurgentes: anarquismo e autonomias nos levantes e resistências do capitalismo no século XXI. Parte II – Autonomias e insurgências camponesas-indígenas na periferia do capitalismo**. p. 251-308. Disponível em: https://nepcpda.files.wordpress.com/2016/08/livro_appi_completo.pdf
- 7ª SESSÃO (26/11) Confederalismo democrático e a luta do povo curdo.
 - OCALAN, A. **Guerra e paz no Curdistão**. p.24-43. Disponível em: <http://www.freedom-for-ocalan.com/linguas/hintergrund/schriften/Ocalan-Guerra-e-paz-no-Curdistao.pdf>
 - UNIPA. **Guerra e revolução nas trincheiras de Rojava: posição dos anarquistas revolucionários**. 2015. Disponível em: <https://uniaonanarquista.wordpress.com/2015/03/19/guerra-e-revolucao-nas-trincheiras-de-rojava-posicao-dos-anarquistas-revolucionarios/>
 - FILME: CURDISTÃO: GAROTAS EM GUERRA. Arte/França (54 min).
- 8ª SESSÃO (10/12) A revolta dos governados: junho de 2013 no Brasil.
 - MORAES, W. S; JOURDAN, C. R., FERREIRA, A. C. **A insurreição invisível: uma interpretação anti-governista da rebelião de 2013/14 no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://www.otal.ifcs.ufrj.br/a-insurreicao-invisivel-uma-interpretacao-anti-governista-da-rebeliao-de-201314-no-brasil/>.
 - FILME: A PARTIR DE AGORA: AS JORNADAS DE JUNHO NO BRASIL. Direção: Carlos Pronzato. Brasil: 2014.